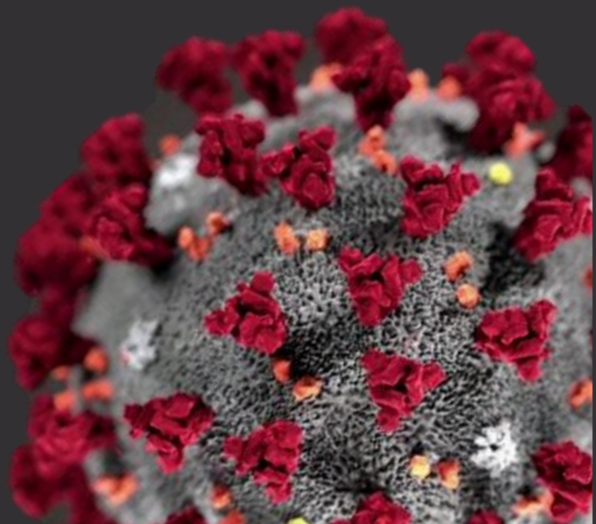


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no quadrimestre de Janeiro/20 a Abril/20

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADO (CAGED)

Registro administrativo divulgado nesta quarta-feira traz as principais estatísticas do mercado de trabalho formal durante pandemia de COVID-19

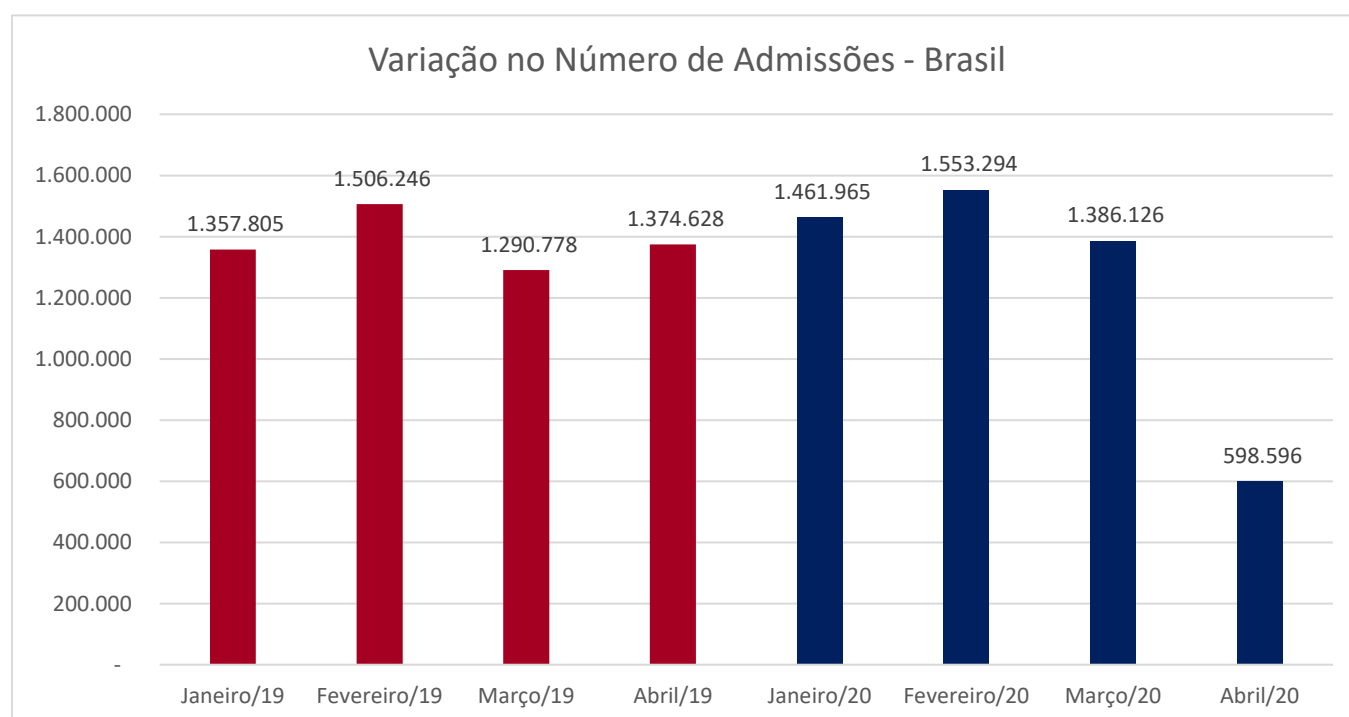
O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

No dia 27 de maio, após reestruturação da metodologia do CAGED e interrupção da divulgação desde dezembro de 2019, foram divulgados os dados referentes ao primeiro quadrimestre de 2020, permitindo o estudo dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. As análises que se seguem foram realizadas com base nesse registro administrativo e podem ser consultadas no [site da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

CENÁRIO NACIONAL

Primeiro quadrimestre de 2020 tem saldo negativo, com fechamento de mais de 760 mil postos de trabalho

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal no Brasil apresentou forte retração no primeiro quadrimestre de 2020, situação que foi agravada nos meses de março e abril, período no qual as medidas de isolamento social contra a COVID-19 foram adotadas em boa parte do país. Em janeiro de 2020, o número de admissões no Brasil fechou em 1.461.965 – aumento de 7,6% em relação ao mesmo período de 2019. No mês seguinte, o quantitativo de contratações apresentou sucessivo crescimento, com alta de 6,2% em relação ao mês anterior e de 3,1% em relação a fevereiro de 2019, totalizando, portanto, 1.553.294 novas vínculos de trabalho. Em março de 2020, quando os de casos de COVID-19 começaram a ganhar evidência no Brasil, o número de admissões sofreu forte retração, com diminuição de 167.168 vagas em relação ao mês imediatamente anterior, ou seja, 10,7%. No entanto, se comparado ao mesmo período do ano passado, o mês de março apresentou crescimento de 7,3% no número de contratações. Em abril de 2020, a retração pode ser percebida com maior intensidade, com uma redução brusca no número de admissões – 56,8% se comparado ao mês de março e 95,6% se comparado ao mesmo período do ano passado. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões:

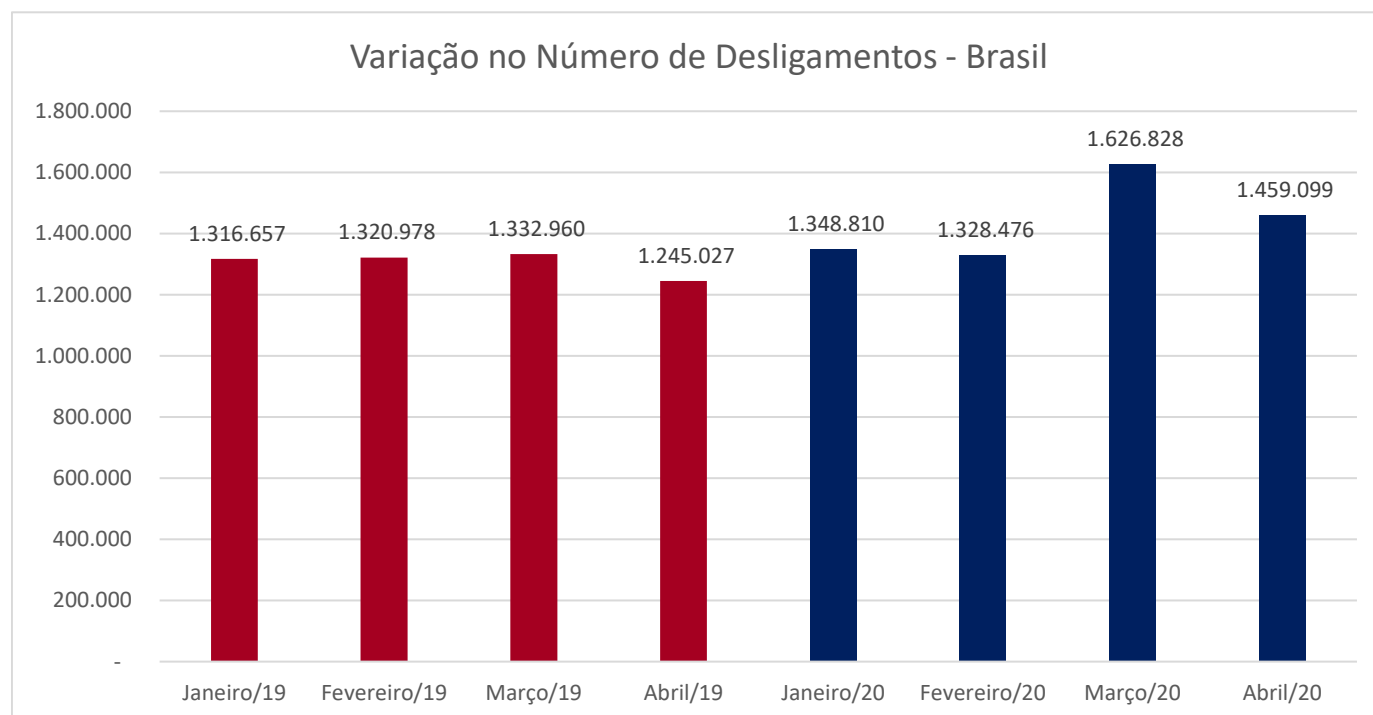


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que o número admissões ficou cotado em, aproximadamente, 5 milhões de trabalhadores em todo o país, número este que é 9,5% menor em comparação com o mesmo quadrimestre de 2019, quando o total de contratações superou 5,5 milhões.

Em paralelo à intensa redução no número de contratações, os desligamentos também se tornaram mais recorrentes no primeiro quadrimestre de 2020. Em janeiro deste ano, o quantitativo de desligamentos no Brasil fechou em 1.348.810 – aumento de 2,4% em relação ao mesmo período de 2019. No mês seguinte, o número de demissões apresentou ligeiro decréscimo com queda de 1,5% em relação a janeiro de 2020 e alta de 0,5% em relação a fevereiro de 2019, totalizando, portanto, 1.328.476 desligamentos. Em março deste ano, com a maior repercussão em torno da COVID-19, os reflexos do isolamento social sobre o mercado de trabalho fizeram com que o número de demissões fosse maior, com fechamento de 298.352 postos de emprego em relação ao mês imediatamente anterior, ou seja, 22,4% de aumento no quantitativo de demissões. Se comparado ao mesmo período do ano passado, o mês de março apresentou crescimento de 20% no número de desligamentos. Em abril de 2020, o fluxo de fechamento de postos de trabalho sofreu um retardo, totalizando 1.459.099 vínculos desfeitos - uma redução de 10,3% se comparado ao mês de março, mas, ainda assim, uma alta significativa de 17,1% se comparado ao mesmo período do ano passado. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de desligamentos:



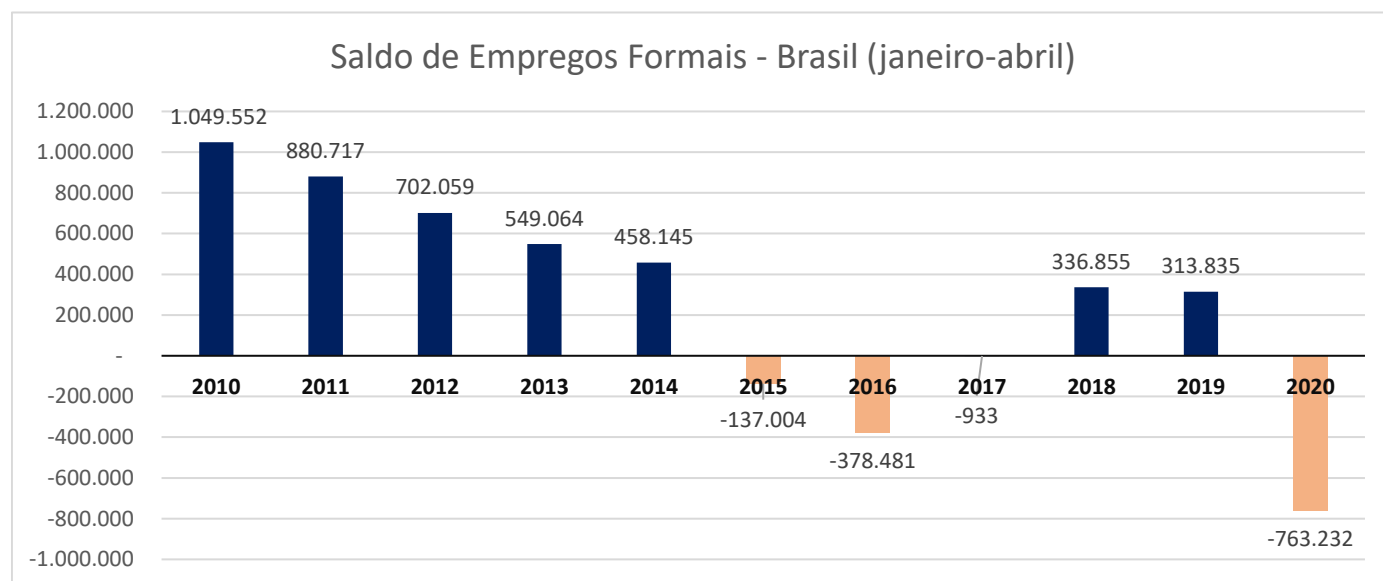
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 5,7 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número este que é 10,4% maior em comparação com o mesmo quadrimestre de 2019, quando o total de demissões ficou pouco maior que 5,2 milhões.

Dessa forma, com a ocorrência simultânea de diminuição no quantitativo de admissões e aumento no quantitativo de desligamentos, a força de trabalho, ou seja, o saldo de brasileiros ainda ativos no mercado formal sofreu retração. Nos dois primeiros meses de 2020, quando os reflexos da pandemia de COVID-19 ainda não eram percebidos, o saldo se manteve positivo, seguindo a tendência do ano anterior, com +113.155 em janeiro e +224.818 em fevereiro.

Contudo, nos meses de março e abril, os reflexos do novo Coronavírus sobre o mercado de trabalho nacional começaram a ser percebidos. O saldo negativo nesses meses foi alavancado, principalmente, pela diminuição de contratações e não propriamente pelo aumento de demissões – situação que indica que, apesar de a dinâmica do mercado de trabalho estar em situação de retardo, os empregadores têm evitado recorrer à ruptura de vínculos com seus funcionários. Em março, o saldo ficou cotado em -240.702 e, em abril, -860.503. Observe que, se analisarmos apenas os dados de janeiro a abril, o ano de 2020 apresenta o pior desempenho de saldo na série histórica analisada:

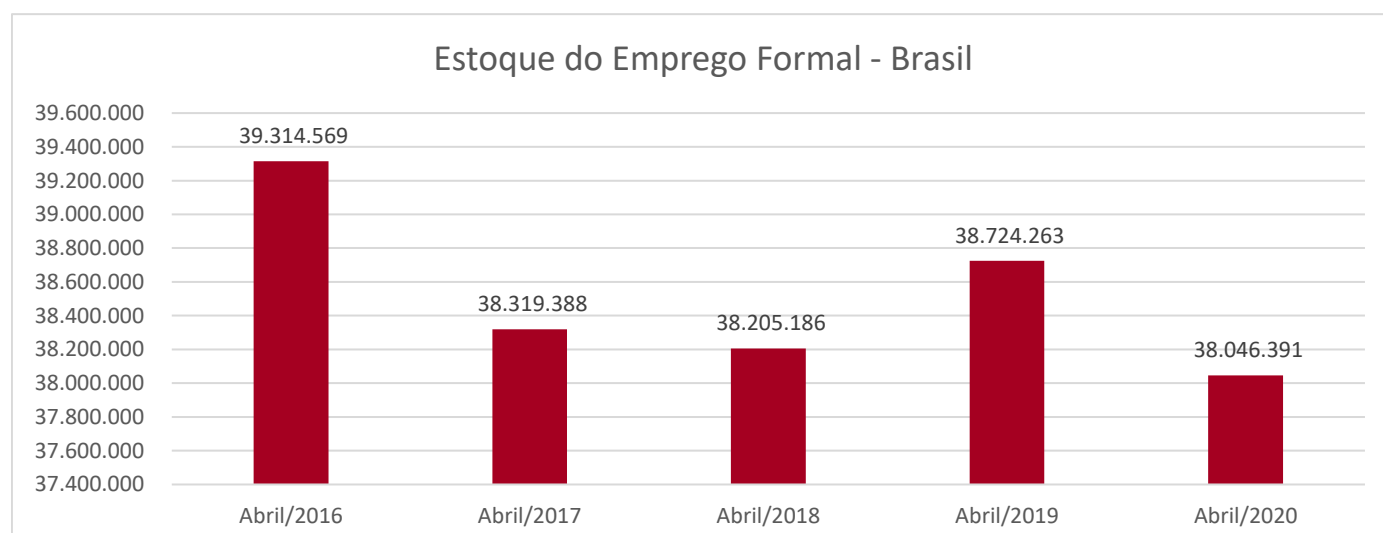


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Comparação realizada com base apenas no primeiro quadrimestre de cada ano.

* Saldo = admitidos – desligados

Apesar do saldo acumulado de -763.232 postos no primeiro quadrimestre de 2020, o impacto desse número sobre o estoque de trabalhadores ativos no mercado de trabalho formal foi pouco significativo. Ao final de abril ainda restavam, em todo o país, aproximadamente 38 milhões de vínculos celetistas ativos – uma variação de 1,7% se comparado ao estoque disponível em abril de 2019.



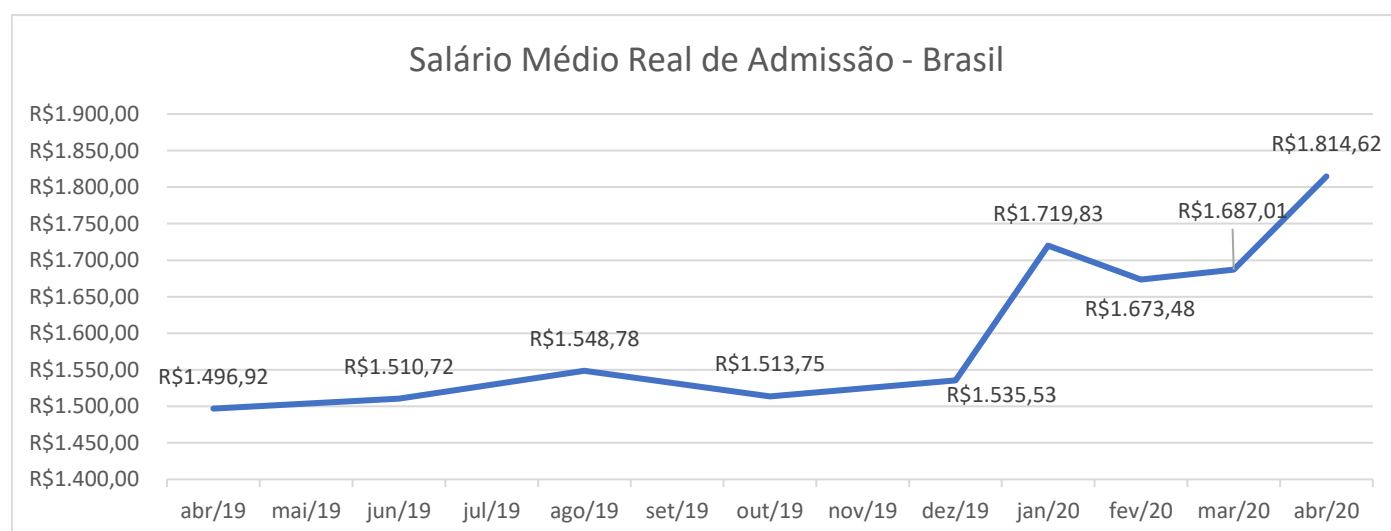
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

Quanto às atividades econômicas mais afetadas pela atual dinâmica do mercado de trabalho formal, até abril de 2020, destaca-se o segmento de serviços - o maior impactado com saldo de - 280.716 postos. Em seguida, está o agrupamento de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com fechamento de 342.748 vagas de trabalho. O segmento de indústria ocupa a terceira posição no ranking de maiores afetados, com saldo de -127.866. A tabela abaixo apresenta o número de admitidos e desligados no acumulado de janeiro a abril de 2020 com base nos grupamentos de atividade econômica e seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0):

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Admitidos	Desligados	Saldo
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	275.464	265.432	10.032
Indústria geral	836.873	964.759	- 127.886
Construção	481.889	503.726	- 21.837
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.107.377	1.450.125	- 342.748
Serviços	2.298.378	2.579.094	- 280.716
Transporte, armazenagem e correio	259.343	307.616	- 48.273
Alojamento e alimentação	288.700	481.126	- 192.426
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.139.385	1.243.035	- 103.650
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	475.141	386.923	88.218
Outros serviços	135.577	160.125	- 24.548

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Também é curioso ressaltar que, apesar de abril de 2020 ter fechado o quadrimestre com intensa redução no número de contratações, o salário oferecido aos trabalhadores admitidos nesse período teve alta de 7,5% se comparado ao mês imediatamente anterior. Tal fato pode ter como justificativa o fato de que as empresas que mantiveram o fluxo de contratações optaram por profissionais de posição mais estratégica em meio à crise, priorizando candidatos de maior escolaridade que, conseqüentemente, possuem remuneração maior. O gráfico abaixo apresenta a variação no salário médio real de admissão no Brasil:



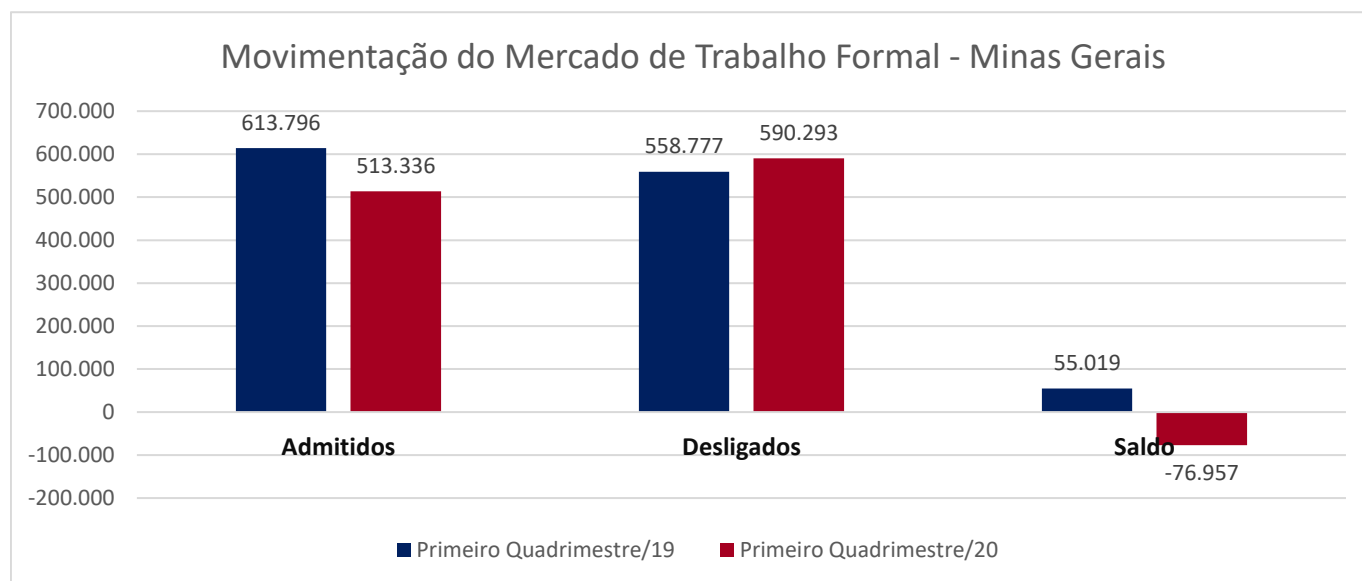
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED

CENÁRIO ESTADUAL

Primeiro quadrimestre de 2020 tem saldo negativo, com fechamento de quase de 77 mil postos de trabalho em Minas

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal em Minas Gerais apresentou retração no primeiro quadrimestre de 2020, situação que pode ter sido agravada devido às medidas de isolamento social contra a COVID-19 adotadas em boa parte do estado. Durante o acumulado de janeiro a abril, foram registradas 513.336 admissões frente a 590.293 desligamentos. Como o quantitativo de demissões superou o quantitativo de contratações, o saldo do Estado de Minas ficou negativo, o que representa o fechamento de 76.957 postos de trabalho.

Se comparado ao mesmo período de 2019, o número de admissões apresentou redução de 16,3% simultaneamente ao aumento de 5,6% no número de desligamentos. Dessa forma, pode-se concluir que, de maneira similar à dinâmica nacional, o saldo negativo no mercado de trabalho formal foi impulsionado pela insegurança dos empregadores em disponibilizar novas vagas de trabalho e não propriamente devido a um fluxo de demissões em massa. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, a diminuição do saldo atingiu 239,8%.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Na comparação com outros estados, Minas Gerais ocupa a terceira posição no ranking da federação com os piores saldos, ficando atrás apenas de São Paulo (-227.670) e do Rio de Janeiro (-125.154). Se analisados apenas os estados da Região Sudeste, Minas Gerais contribuiu com 17,15% do saldo negativo total da região, que teve fechamento total de 448.603 postos de trabalho.